

# O Breve

Divulgação do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIV

São Paulo, Outubro de 1988

N.º 176

## Uma Nova Postura Para o Expositor

No dia 25 de setembro, no CEAE-Genebra, em São Paulo, realizou-se o Encontro de Expositores de Escolas de Aprendizes da Aliança, com a participação de 50 companheiros de 18 Grupos Integrados. Após mais de uma hora de troca de idéias, de forma livre, entre todos os presentes, o companheiro Jacques, diretor geral da Aliança, fez proveitosas colocações que podem resumir-se na seguinte postura: **o potencial de crescimento, numa Escola de Aprendizes, está no grupo, do qual o expositor faz parte.**

Jacques Conchon começou historicando a evolução da "pregação" espírita, a partir da época dos grandes oradores que assomavam à tribuna para emocionar as massas, na década de 50. Tais oradores, de grande valor na época, utilizavam um esquema exortativo em sua palestra e colocavam-se como "indicadores do caminho".

Por volta de 1960, o orador transformava-se em "expositor". A Doutrina é muito clara — diz Jacques — só precisa ser exposta. Exposição que deve ser coerente, de maneira a motivar o ouvinte a iniciar um processo de modificação de si mesmo. Contudo, esse esquema era ainda "autoritário": o expositor ficava alguns degraus acima dos ouvintes; não se igualava para aprender junto.

### A ESCOLA DE APRENDIZES

Confessando que ele mesmo mudou, e continua mudando sua postura com

relação ao outro, Jacques ilustrou essa sua mudança dizendo que, há 15 anos, quando a Aliança começava, ele dava muito valor às técnicas de exposição. "Utilizávamos recursos audiovisuais até bastante sofisticados para a época, para jogar sobre a classe uma grande quantidade de informações. Quando encerrávamos a aula, o ambiente estava frio, a classe havia apenas assistido e não participado. Estávamos distantes do aluno, só havíamos transmitido informação e não permutado vivências".

Hoje — continua Jacques — temos muito claro que o expositor (aliás, mesmo este nome deveria ser mudado, porque traz uma conotação autoritária) deve motivar a participação plena do grupo, não importa o tamanho da classe. A tendência é o aluno querer assistir a aula, e, nessa tendência, ele dá-se ao luxo de dormir em classe se considerar que o expositor não está se saindo bem. Esta tendência tem de ser modificada, com a participação do expositor e do dirigente da turma.

"Precisamos mudar a tendência de colocar o expositor num lugar elevado e dar à turma nenhuma responsabilidade. Na Escola de Aprendizes as aulas não são acadêmicas. A Escola traz, para todos nós, uma proposta de crescimento, de renovação de sentimentos, de expansão do coração. É preciso que o expositor fique junto com os alunos, colocando o tema da aula para discussão em grupo, para afloramento de vivências pessoais de

cada elemento da turma. Não é o expositor, isoladamente, que deve preparar-se; é a turma que deve esforçar-se por elevar-se, tendo o expositor como um de seus membros.

Nessa altura, Jacques fala do "curso de expositores" da Aliança, que deve ser reformulado. É um curso que prepara "autoridades" em exposição, não companheiros que se misturam na classe, para crescer junto com ela. "No curso, dizíamos que a exposição tem começo, meio e fim, e que no encerramento poderíamos até decorar um fecho. Isto já é superado; o fecho quem deve dar — se o quiser — é a turma como um todo. A aula não precisa ser conclusiva, ela deve ser motivadora. Cada aluno deve sentir-se participante, importante. Precisamos reverter a tendência de dar muito valor ao expositor com relação ao grupo. O expositor caminha e aprende com o grupo; é um igual em busca de crescimento.

"Temos ouvido muita gente falar que estão faltando líderes no Espiritismo", disse Jacques. "Os líderes carismáticos são do passado, e tiveram seu extraordinário valor. Hoje, todos são líderes. O aluno é um líder, principalmente se motivado adequadamente pelo dirigente e pelo expositor. É um líder liberto de imposições, em busca de seus próprios caminhos de crescimento. Como expositores, no mesmo nível da classe, temos de estimular esse crescimento sem dependências" — conclui Jacques.

## PARA VIVER A NOVA CIVILIZAÇÃO

(Palestra proferida no CEAE-Genebra em 18 de setembro de 1979).

### Introdução

A superveniente Civilização do Terceiro Milênio bate às portas deste ciclo em fase de encerramento. A só situação de completo desequilíbrio de grande parte dos indivíduos e das comunidades indica-o claramente. Crescem assustadoramente, de um lado, as ações bestiais, negregadas, o crime, o desrespeito à pessoa humana, ao próximo, à Lei, aos princípios, a tudo "quanto é mais sagrado", conforme o dito popular; campeia, desenfreado, o **corcel negro** de Sócrates, a besta do Apocalipse, representados pela

luta terrível para propagar e obter as mais baixas satisfações sensuais pelo máximo. Por outro lado, a confusão e a desorientação mostram-se em extremo generalizadas, se excetuarmos alguns milhões de esclarecidos e zelosos do respeito às Forças Superiores da Ordem e do Bem; as pessoas não sabem mais como conseguir as coisas nem o que buscar — pensam e agem ato contínuo consoante a excitação dos seus impulsos momentâneos. Ignorantes das conseqüências inapeláveis que toda ação tem. Não estivesse o **Umbra! atento e ativo** no labor de ordenar fluidicamente suas vítimas conquistadas ao vampirismo e de derrubar os bem intencionados, arregimentando agentes novos do mal...

Carlos Toledo Rizzini

A Nova Civilização é, pois, sugerida pelo estado de degradação moral do ser humano, segundo modelo antigo bem conhecido, e ainda pelo estado de crescente deterioração do ambiente físico, um produto da Era Moderna. Confirmando essa conclusão óbvia — pois o atual rumo não se autosustentará por mais duas gerações — os Mentores Espirituais vêm, há bastante tempo, clareando a questão e advertindo sobre o futuro próximo. Kardec mesmo mais de um século passado, menciona o expurgo espiritual que se daria em breve no orbe (**O Evangelho Segundo o Espiritismo**).

Hoje, é bom não esquecer, a própria Ciência terrena fala decisivamente acerca do suicídio da Humanidade se continuar pela via presente; a negra previsão é de que o próximo século verá o fim dela, caso medidas acauteladoras drásticas não sejam tomadas já. Mas, Deus é o nosso Pai e a causa primária de tudo quanto existe; confie-mos em Seu amor e procuremos compreender o processo em andamento buscando cumprir a parte que nos compete.

"Para viver a Nova Civilização", posto isto, após **compreender** os mecanismos em ação, é mister, imperiosamente, esforçar-se pelo mais difícil: compreender muitos conseguem, mas o **nó górdio** da questão é a **segunda parte**, a mais árdua — **mudar interiormente**, modificar suas concepções e sentimentos, renovar-se moralmente... Difícil, árduo, porque a prática revela **este fato banal**: 99,99% das pessoas declaram ou pensam que estão muito bem conforme são e que em nada lhes é necessário transformar-se. Quer dizer, em 10.000 — 1 estaria disposta a aceitar a possibilidade... Isto se mede facilmente pelo número de participantes das sessões de estudo nos Centros. O que milhões buscam são **soluções externas**, que nenhum esforço custam: comparem-se aquelas com as repletas reuniões mediúnicas em que há atendimento do público. E o sucesso estrondoso das igrejas eletrônicas, etc.

Após esta digressão destinada a acentuar a tese em proposição, cumpre recordar que Kardec afirma que o objetivo do Espiritismo é a **reforma moral** da Humanidade. Como sabem, ele considerava a doutrina como um corpo científico do qual decorrem conseqüências morais, com Delanne e Denis. Na R. E. 9, 1866, transcreve uma mensagem de São Luiz que explica:

1. O Espiritismo é a explicação genuína dos postulados éticos de Jesus.
2. Vem, como o Cristianismo, mostrar a necessidade absoluta da renovação interior do homem.
3. Porque ele terá de enfrentar as conseqüências de cada pensamento e de cada ato seus.
4. Há duas obrigações para o adepto: esforçar-se pelo **auto-aperfeiçoamento**, em decorrência do esclarecimento, e servir de **exemplo**, isto é, viver segundo a crença que adotou, como modelo vivo despertando empenhos de transformação ou estimulando-a quando já despontou.
5. As obrigações impostas pelo Espiritismo são, assim, de **natureza moral**, dizendo respeito à responsabilidade, à conduta, à liberdade e à melhoria pessoal.

#### Situação atual do espírito humano

O problema é, portanto, da essência mesma da doutrina e recebeu dela, em suma, uma ênfase marcante. Apreciamos, em termos gerais, a condição do espírito humano em questão de **motivos e de comportamento**, em um mundo que progrediu intelectual e materialmente de maneira gigantesca — pois o homem esteve na Lua já há pouco mais de 10 anos, derrotando as previsões negativistas do sábio Richet, feitas apenas 40 anos antes...

Tendo tudo em conforto (esquecendo por um momento as frações desvalidas), remédios, operações, comunicações, diversões, instrução, etc... está **mais infeliz do que nunca**. Só cuida de problemas imediatos, pertinentes a objetos e vantagens materiais, e de objetivos individuais. Ignora o desenvolvimento de suas capacidades potenciais e a existência de suas necessidades interiores ou espirituais. Pode viver bem — mas não dispõe de **apoio íntimo**; vive para fora e não quer olhar para dentro. Daí os profundos desequilíbrios sociais e pessoais, inquietudes a mais não acabar, conflitos externos e internos, que assolam a Humanidade: delinquência, terrorismo, arruaças, depredações, desrespeito, desonestidade, imoralidade, hipocrisia, pornografia, sexolatria, etc. Intimamente, o ser humano sente-se solitário, vazio, inferior, insignificante, incapaz, culpado, morto de ansiedade, sedento de atenção e afeição, faminto de prazeres sensuais, avassalado pelo desejo de posses, prestígio e poder, neurótico cada vez mais. E sempre pronto para reagir hostilmente se algo lhe for negado, ainda que com carradas de razão; só reconhece direitos putativos e não aceita deveres reais.

O progresso técnico que garante vida melhor, também incrementou os **problemas mentais** (ou espirituais). Assim, é incapaz de amar os seus semelhantes, mas precisa desesperadamente do amor deles! Não sabe dar afeição genuína; não é solidário; é egoísta e indiferente, quando não hostil — **mas busca afeição** e apegase aos outros ou os repele (conforme o tipo de personalidade). Não diz mais: "eu te amo"; assevera: "eu preciso de você". Sabe medir a honestidade alheia e a afetividade dos outros, mas não consegue olhar para dentro de si e ver-se tal qual é, em matéria de desonestidade e malquerença, de ódios e falsidades. Trabalha mal, sem ideal; quer ganhar sem se ocupar em produzir; é ativo, mas não produtivo.

A solidão, este estado emocional perturbado que leva o indivíduo a profundo sofrimento quase sempre mascarado pelo humor fingido, é a palavra-chave da época vigente. Solidão, que não pode existir só; está intimamente associada ao **complexo afetivo**: isolamento-carência afetiva-sensação de vazio-falta de objetivo-inutilidade-subestimação-ansiedade. É sobretudo depois que as lutas pela vida amorteceram ou que a maturidade se avizinha da velhice que a solidão e a correspondente ansiedade começam a martelar impiedosamente o espírito que só viveu para si, esquecido do próximo e do futuro implacável... Mas, nota-se, como decorrência do instituto da reencarnação, **multidões de moços** estão assolados pelo isolamento emocional (mesmo num acampamento hippy) e pelo vazio interior.

Tomamos como paradigma perfeito uma pessoa de todos conhecida por ter sido grande estrela cinematográfica. Quantos não admiraram, à distância, a linda Marilyn Monroe? Eis tudo: a mais infeliz das filhas de Deus. Teve tudo no superlativo: a mais fulgurante beleza, a fama máxima, riqueza, o maior fã-clube do mundo. Nem assim

conseguiu um minuto de paz. No cinema, exploravam-na como "símbolo sexual", o que ela detestava — só queria ser uma atriz honesta. Vivia cercada de "amigos" e admiradores; casou-se várias vezes. Tudo em vão: sua queixa constante era a **solidão**. Em seus casamentos procurava sempre apoio, um "pai", pois desejava ser amada. Mas, aí dela, não havia amor: era apenas um objeto de exploração: insegura e solitária, alma vazia, coração oprimido e frio. Colheu-a a rede da Lei, sem dúvida, mas ela testifica o que se passa com o ser humano de hoje; como disse outro ator célebre, John Lennon: "Ser famoso e rico não resolve os problemas".

Falta àquele a perspectiva espiritual da vida. Sem a noção positiva de **espírito imortal** e sem o conhecimento das leis que regem sua atividade, não há moral sólida, funcional. É o que o Espiritismo justamente oferece. A doutrina lógica e de base experimental sobre a origem, natureza e destino do espírito humano conduz o adepto a mudar sua maneira de pensar, a modificar sua concepção, a respeito de Deus, Jesus, a Vida, o Mundo, o Próximo, o sentido da existência e o relacionamento com os semelhantes.

Posto isto, concluímos que a **necessidade suprema** dos encarnados é mudar interiormente, renovar-se mentalmente, transformar-se moralmente, ou seja, "renovar os processos e conteúdos da mente (espírito), segundo padrões mais elevados".

Mas, meu caro irmão, será mesmo urgente a tua e a minha mudança íntima? Veja isto, por enquanto. Pedindo alguém a Jesus que lhe permitisse, **antes de segui-lo**, ir à casa ordenar os seus bens e pertences, retrucou o Mestre da Humanidade: "Ninguém que mete a mão ao arado e olha para trás está apto para o reino de Deus" (Lucas 9:62). O que significa "olhar para trás" senão manter os hábitos, vícios, idéias e sentimentos que sempre dominaram o sujeito? "Meter a mão no arado" ou começar a trabalhar pelo Bem e pelo Aperfeiçoamento (arroteando o campo espiritual) — ensinou quem sabe muito melhor — na renovação dos estados mentais e conteúdos mediante **novos** ideais e princípios, de natureza superior. Não se pode servir a dois senhores: ao dinheiro e à caridade, aos vícios e ao bem, pois, sendo incompatíveis, acabará vencendo aquele que sempre deteve a hegemonia pela longa permanência: o dinheiro, o vício, a ambição, o egoísmo, etc. Tomando o arado — é seguir lavrando a terra inculta e áspera do Espírito em busca do aperfeiçoamento (Reino de Deus); olhando para trás, o passado arrastarnos-á para os velhos hábitos de convivência com a sombra" (A. Luiz). Daí a necessidade da vigilância sobre nós mesmos: para não recairmos sempre nos eternos erros crônicos.

Conhecemos o **mecanismo** desta alteração íntima, bem como **onde achar** e **quais são** aqueles padrões (Evangélio). Estudemos, em seguida, as soluções possíveis para os graves problemas no homem individual (condição interior), não considerando a agitação social (que os agrava muitíssimo).

### A solução tecnológica

Durante o século passado e metade do presente houve grandes esperanças no desenvolvimento técnico-científico. Firmou-se a noção de progresso, inexistente dali para a Antiguidade. O progresso prometia mais facilidades para todos; era preciso apenas aumentar a capacidade de produzir e distribuir equitativamente as utilidades fabricadas e o lucro auferido. O entusiasmo começou a declinar quando os graves inconvenientes do progresso tecnológico se tornaram patentes e se impuseram à atenção e cuidado das autoridades científicas e administrativas.

De entrada, não se deve confundir Ciência com Tecnologia. A Ciência descobre o que as coisas são, aumentando o conhecimento humano sobre a Natureza e o próprio Homem tão somente com a finalidade de saber mais. Segue-se que quando o físico estuda o comportamento das partículas subatômicas e o químico as transformações da matéria, ambos o fazem movidos pelo desejo de conhecer a constituição dos corpos e a natureza das forças que existem e atuam no mundo; quando o anatomista investiga a estrutura de um órgão e o fisiólogo o seu funcionamento, procedem assim simplesmente para conhecer a organização do corpo humano. A Ciência é, pois, o conhecimento codificado da Natureza, do Mundo e do Homem, cuja aquisição é gradual, progressiva, sujeita a modificações e melhoramentos, e sem objetivos imediatos, práticos.

Quem aplica o conhecimento científico na produção de utilidades, como remédios, geladeiras, televisão, p. ex., é a chamada Tecnologia. Esta põe em exercício, fabricando instrumentos úteis, os princípios e fatos descobertos pela primeira. A Ciência revela, enuncia, diz como as coisas são e atuam; a Tecnologia realiza, materializa, cria, outras coisas para o homem usar. A descoberta é científica, a realização é tecnológica. Portanto, a Tecnologia transforma corpos e seres da Natureza em objetos úteis, utilizáveis. Está, em suma, ligada à indústria e pode levar a novas descobertas tecnológicas.

Assim como não é lícito confundir Ciência com Tecnologia, também não é razoável blasfemar contra o progresso técnico em face dos perigos acarretados por ele. Tal avanço trocou braços humanos (muita vez escravos) por dispositivos mecânicos infatigáveis. A fase tecnológica era imprescindível para dar ao misero e ignaro ser humano condições de instruir-se e de melhorar-se intelectualmente; como fazer isso sem a aparelhagem moderna? Hoje, as coisas precisam tomar outro rumo — mas Deus, que nos deu o progresso técnico-científico, continua senhor da Perfeição... A seu tempo, porá em função os recursos necessários à mudança de direção.

Os grandes problemas com que se defrontam as sociedades atuais giram em torno de cinco fatores fundamentais: 1. Aumento da população; 2. Aumento da produção agrícola; 3. Aumento da produção industrial; 4. Aumento da utilização dos recursos naturais; 5. Aumento da contaminação do meio

(destruição do ambiente, poluição). Crescem velozmente as populações por toda parte e ampliam-se os ritmos de industrialização nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Que sucede paralelamente Todos estão vendo:

1. Desnutrição, senão fome, generalizada por escassez de alimentos; milhões não têm o que comer ou comem pouco e/ou mal.

2. Esgotamento dos recursos naturais não-renováveis: minerais, metais, hulha e petróleo; eis a crise do petróleo instalada em quase todo o mundo (mesmo onde ele existe), com medidas restritivas já implantadas. Inclui-se entre nós. Muito em breve o homem já não poderá mais fazer o que lhe der na cabeça... Terá de entrar no pior dos regimes para ele: disciplina.

3. Destruição em massa dos recursos renováveis, como florestas, solo fértil e coleções líquidas; madeira, água e terra boa em muitos lugares são raridades.

4. Deterioração ambiental, a mal-afadada poluição.

Isso limitando a análise aos fatores físicos; considerados os fatores sociais, ligados à desagregação moral, dotados de grande força de expressão (como temos visto em numerosos casos), as coisas complicar-se-lam bem mais: desemprego, miséria, greves, depredações, seqüestros, assaltos, revoluções, guerras, etc. É um nunca acabar dos piores.

Vemos que a atividade humana, por um lado, esgota o solo arável e as fontes de matéria-prima — quer dizer: vai conduzindo a agricultura e a indústria à falência; por outro, acumula quantidades imensas de detritos na crosta terrestre e envenena a atmosfera, os rios e os oceanos — ou seja: torna o ambiente impróprio à vida, acarretando um suicídio lento, a longo prazo, mas já perceptivo no horizonte. Disso se conclui que o ativo ser humano, motor do progresso, acabará promovendo a ruína do Planeta — sem o perigo espetacular e tão decantado da bomba! Esta não se faz mister — calculam-se apenas mais 100 anos para começar o declínio da população e da produção agro-industrial, com recuo da Civilização.

Curioso! Não foi o perigo patente e que tantos protestos provocou, a bomba atômica. Será o perigo por muito tempo insuspeito e menos manifesto que o fará — a POLUIÇÃO. Vejamos.

Antes do ano 2100, proclamam os computadores devidamente alimentados com os dados indispensáveis, as referidas atividades terão esgotado a capacidade de continuar crescendo. O operoso cidadão telúrico terá de estacionar, detido na seguinte engrenagem de cálculos viciosos:

1. A superpopulação exigirá maior quantidade de alimentos.

2. Havendo acréscimo de capital, crescerá a produção de alimentos.

3. Mais capital ampliará a indústria e fará consumir maior cópia de recursos naturais.

4. O emprego destes na indústria e na agricultura, aliado ao excesso de pessoas (cerca de 7 bilhões por volta

de 2000), levará ao aumento da poluição.

5. Finalmente, a redução das reservas naturais de matéria-prima e a poluição darão em resultado a diminuição tanto da população quanto dos alimentos. Fecha-se o círculo: tal será o fim de tudo.

É um ciclo fechado difícil de romper. Espera-se que, entre 2000 e 2050, ocorra tão-somente incremento da população e da poluição — que, evidentemente, é cada vez maior (ao lado do esgotamento dos recursos naturais, já em processo). Até 2100, o mundo estará em retrocesso, vindo o colapso logo após tal ano. Tal é a previsão técnica: falta de matéria-prima, bancarrota da indústria e da agricultura, e crescimento letal da poluição. Não serão necessárias nem guerras, nem epidemias associadas, que apressariam a decadência do nosso mundo — o progresso por si mesmo o fará e encerrará este ciclo de civilização.

A solução tecnológica para os problemas humanos, em face do supradito, é inexistente. Se dobrássemos as fontes de recursos naturais, descobrindo mais petróleo, por exemplo, fariamos crescer de tal maneira a industrialização que a poluição se tornaria bem depressa mortífera. E se plantássemos muito mais? Haveria alimentos copiosos, mas eles seriam seguidos de devastadora poluição. O ponto crucial do crescimento humano, em qualquer direção, é a poluição crescente, juntamente com ele. A simples presença de massas humanas deteriora o ambiente em razão das toneladas de detritos e das montanhas de lixo, que a Natureza não pode consumir em tempo hábil. E, assim, novas toneladas e novas montanhas estarão se formando antes que as anteriores tenham sido eliminadas. O que pode a Tecnologia fazer é retardar um pouco a degeneração da obra humana, mas não evitá-la. E nem isto fará: o controle da poluição é muito difícil e excessivamente dispendioso para ser viável em larga escala.

Sendo assim, teremos de abominar a Tecnologia? Claro que não.

Apesar dos seus inconvenientes, o mal não está nela em si, mas, como sempre, no modo de aplicá-la. Fosse usada como elemento de progresso real visando o bem geral, e seria um preciosíssimo instrumento do mesmo progresso. Todo o nosso estilo de vida depende das suas realizações. Quer dizer dos medicamentos especiais, das operações no coração, do cinema, da geladeira, dos equipamentos médicos e odontológicos, das máquinas impressoras e calculadoras, do radar, do laser... A sociedade em que vivemos foi conformada por ela. Que seria do ser humano sem o concurso do progresso tecnológico? Estaria você lendo este arrazoado? Quem gostaria de voltar ao trabalho escravo e ao uso de animais? Outra coisa: se ela fosse por completo abolida, a poluição continuaria a crescer até que a fome obrigasse os homens a comer uns aos outros (caso real) e depois viria, de qualquer modo, o fim. Mais ainda: muitas das produções técnicas serão indispensá-

# MOCIDADE ESPAÇO DA ADE

## ENCONTRO REGIONAL

Estiveram presentes cerca de 80 (oitenta) jovens no Encontro Regional de Mocidades da Aliança em São Paulo, no dia 11 de setembro passado. O Encontro aconteceu na Escola Municipal Jairo Ramos, Pirituba, e recebeu grupos da Capital e do ABC.

Juntamente com o Encontro de Mocidades, realizou-se o I Encontro Regional de Pais.

O Tema do encontro foi: "Amor, Trabalho, Renovação e Construção". Começou com uma dinâmica de integração entre os jovens, e em seguida foram divididos em oito salas, para debaterem a vida de alguns nomes importantes do espiritismo, a saber:

AMOR: Chico Xavier e Luiz Sérgio.  
TRABALHO: Bezerra de Menezes e André Luiz.

RENOVAÇÃO: Allan Kardec e Edgard Armond.

CONSTRUÇÃO: Ismael e Emmanuel. Os pais, em sala separada, discutiam o tema "Pais & Filhos", com psicólogo, profissional no assunto, através de dinâmica de grupos e depoimentos; uma conversa bem descontraída, sobre

o grande problema do relacionamento do jovem e sua família, num âmbito geral.

Um momento de grande emoção sucedeu, quando os jovens adentraram a sala dos pais, para abraçá-los no final da discussão.

Em seguida, cada sala apresentou uma atividade artística baseada na personalidade estudada, através de mímica, jogral, teatro, teatro de fantoches, música e depoimentos de um pai e uma mãe.

A música apresentada foi a da sala de CONSTRUÇÃO — Ismael, "Eu te amo, meu Brasil" em homenagem à Pátria do Evangelho.

Todos estavam contagiados pelo positivismo da letra e naquele momento houve uma verdadeira confraternização, pais e filhos se abraçando novamente, com profunda alegria, numa emanção justa do coração. Enquanto muitos lá fora, pessimistas... lá dentro pais e filhos, se "fraternizavam" cantando: "Eu te amo, meu Brasil, eu te amo, ninguém segura a Juventude do Brasil".

## Apóstolo Mateus: A Mocidade do Mês

Como de costume, falaremos sobre um centro integrado à Aliança e que tem como uma de suas atividades a Mocidade Espírita.

A Mocidade do Centro Espírita Apóstolo Mateus tem uma média de cinco alunos constantes apesar de ter doze inscritos. Seguindo o programa de mocidades contido no livro "Vivência do Espiritismo Religioso", no dia 4 de setembro esta turma estava na aula 37. Apesar de ter o problema de defasagem, não apresenta o problema de outras turmas, que é a falta de expositores para suas aulas.

Como acontece mensalmente, a Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança realizou uma reunião para debates de problemas e programações ligados à Mocidade Espírita. A reunião de setembro ocorreu nesse centro, onde foram expostos problemas e sugestões de como resolvê-los sobre a turma anfitriã, além de serem lembrados os encontros regionais, curso de liderança, curso de expositores de mocidades, e novas manelras de se arrecadar fundos para a Comissão, a fim de que esta possa melhorar e ampliar seus recursos, cursos e encontros.

## MOCIDADES DA CAPITAL

O Departamento de Mocidades do Conselho Regional Espírita da Capital, da USE, promoverá no dia 6 de novembro próximo o XXI COMECAP — Confraternização das Mocidades Espíritas da Capital. Tema central do encontro: debate sobre a atuação do espírita nestes 12 anos que nos separam do ano 2000. Informações pelo telefone: 290-8108, São Paulo.

Jovem,  
inscreva-se  
no Curso de  
Mocidades.

## Página do Moço Espírita Cristão

"Ninguém despreza a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé e na pureza." — Paulo.

(I Timóteo, 4:12)

Meu amigo da cristandade juvenil, que ninguém te despreze a mocidade.

Este conselho não é nosso. Foi lançado por Paulo de Tarso, o grande convertido, há dezenove séculos.

O apóstolo da gentildade conhecia o teu soberano potencial de grandeza. A sua última carta, escrita com as lágrimas quentes do coração angustiado, foi também endereçada a Timóteo, o jovem discípulo que permaneceria no círculo dos testemunhos de sacrifício pessoal por herdeiro de seus padecimentos e renúncias.

Paulo sabia que o moço é o depositário e realizador do futuro.

Em razão disso, confiava ao aprendiz a coroa da luta edificante.

Que ninguém, portanto, te menoscabe a juventude, mas não te esqueças de que o direito sem o dever é vocábulo vazio.

Ninguém exija sem dar ajudando e sem ensinar aprendendo sempre.

Sê, pois, em tua escalada do porvir, o exemplo dos mais jovens e dos mais velhos que procuram no Cristo o alvo de suas aspirações, ideais e sofrimentos.

Consagra-te à palavra elevada e consoladora.

Guarda a bondade e a compreensão no trato com todos os companheiros e situações que te cercam.

Atende à caridade que te pede estímulo e paz, harmonia e auxílio para todos.

Sublima o teu espírito na glória de servir.

Santifica a fé viva, confiando no Senhor e em ti mesmo, na lavoura do bem, que deve ser cultivada todos os dias.

Conserva a pureza dos teus sentimentos, a fim de que o teu amor seja invariavelmente puro, na verdadeira comunhão com a Humanidade.

Abre as portas de tua alma a tudo o que seja útil, nobre, belo e santificante e, de braços devotados ao serviço da Boa-Nova, pela Terra regenerada e feliz, sigamos com a vanguarda dos nossos benfeitores ao encontro do Divino Amanhã. — Emmanuel.

(Do livro "Segue-me", da Editora O Clarim, de Matão).

## Para Viver...

(Continuação da pág. 3)

veis ao futuro da espécie humana. Não poucos combateram a ida à Lua, mas Emmanuel fez ver que isso, embora demasiadamente dispendioso, destinava-se a promover o avanço da Civilização vindoura.

Apelemos para outra classe de solução.

### A solução não-técnica

Pelo visto, não é possível pôr a Tecnologia à parte e se ela persistir nós seremos os liquidados. Urge, conseqüentemente, introduzir um novo fator na questão, proposto por um grupo de eminentes sábios, pesquisadores e pensadores: **controles deliberados** ao crescimento da população e da produção industrial. Como a Terra é limitada em suas dimensões e capacidades, faz-se indispensável impor restrições ao seu povoamento e utilização, afirmam. Alertaram numa primeira questão, pequena embora: as vendas de combustível de petróleo começaram (meados de 1979) a ser forçosamente diminuídas, no Brasil e alhures, e o seu uso controlado.

Contudo, para romper aqueles férreos círculos viciosos seria preciso controlar a **natalidade** e a **produtividade**. Ora, o povo em geral não aceita a primeira medida e os homens de negócios não concebem a segunda. O pobre não pode renunciar aos seus filhos, uma das poucas alegrias que colore sua existência de outro modo incolor (sem o álcool). O rico não consegue afastar suas ambições. E as inclinações de ambos onde ficam?

Mas, a situação é esta: para alcançar um certo equilíbrio, é imperioso haja restrições a certas liberdades humanas e ao egoísmo individual. E imediatamente: o tempo estreita-se. Não se poderia esperar o ano 2000 para tomar medidas disciplinadoras e corretivas. Agora, bem. O que o **homo sapiens** atual mais detesta é controle, disciplina, correção, restrição, limitação, sacrifício. Todavia, não há escapatória possível: **mudanças essenciais** se impõem como indispensáveis, antes que a ruína sobrevenha por esgotamento da Natureza.

Como sair desse dilema enigmático?

Não sendo viável apelar para um surto de desenvolvimento da Tecnologia em direção favorável, restou aos cientistas e técnicos que tratam do assunto **uma única saída** — muito estranha em suas obras; até as palavras soam esquisitamente.

De repente, começaram a proclamar a necessidade de "caminhos inteiramente novos", de iniciar "novas maneiras de pensar", de "liberar forças morais", de haver "uma mudança básica de valores e objetivos em níveis individuais, nacionais e mundiais". Em suma, tardiamente, começa a ser reconhecida a necessidade de uma revolução moral.

Além de não haver tempo para operação tão lenta, pergunta-se **muí naturalmente** porque, de repente, o homem faria tudo isso. Amando comer, beber, divertir-se, ganhar, fornicar, jogar, etc.,

etc., onde irá buscar elementos intelectuais, afetivos e éticos, a curto prazo, para compreender a situação presente e o futuro próximo? Por que mecanismo iria efetuar uma funda modificação de valores e metas? Valores? Metas? Alterações íntimas? Transformar hábitos? São processos que demandam **longos anos de esforços conscientes** na direção dos **valores do Espírito!** Que fazer se o ser humano em geral é destituído de sentimento pelo próximo, de solidariedade, de fraternidade, de noções relativas ao Espírito Eterno e Perfectível?

Uma transformação interior tem de realizar-se — é perfeitamente reconhecido: valores, objetivos e aspirações de natureza espiritual não de sobreparar os equivalentes de índole material. Mas... quem precisa mudar, primeiro, é o **homem interior**; o seu pensamento e o seu sentimento, as suas maneiras de avaliar, julgar e sentir. Depois, e só então, sua orientação e conduta. E as sociedades? Ficariam para uma época demasiado recuada, quando os renovados prevalecessem sobre os inscientes e recalitrantes.

### A solução evangélica

Estamos cientes de que o tempo se aproxima velozmente para que se estabeleça uma nova orientação da atividade humana no Planeta — até o término do século XX.

Ora, coincidentemente, muitas modificações têm sido anunciadas pelo Mundo Espiritual e antecipadas por pensadores encarnados com referência ao preparo do Terceiro Milênio. O panorama moral da Terra sofrerá profundas alterações, pois ela subirá na escala dos mundos, passando de planeta de expiação para planeta de regeneração. Correrá um período de desenvolvimento pacífico, em que o Espírito não mais enfrentará acerbos lutas com o mal externo; terá, ao contrário, de depurar-se por dentro e caminhar para cima em virtude e sabedoria (amor e conhecimento, Evangelho e Ciência). Em um ambiente tranqüilo a alma crescerá sem tropeços, embora sempre haja provas a passar, seguindo a **dupla via** do progresso espiritual postulada pela doutrina: moral e intelectual.

Instalar-se-á, em síntese, uma **Nova Civilização**, cuja base, evidentemente, constará dos princípios e regras evangélicos. Destas previsões lógicas (pois o orbe dispõe dos recursos tanto éticos quanto racionais para receber a promoção) decorre outra de vasto alcance: os espíritos cronicamente amantes do mal e voltados às práticas determinadas pelo egoísmo e orgulho ferozes, abusados e perversos, não encontrarão mais condições vibratórias na Terra e dela terão de sair. Deveras, conforme foi citado inicialmente, já Kardec indicara o exílio em mundos inferiores desses nossos irmãos mal-fazejos, onde haverá "choro e ranger de dentes" até que se purifiquem. O baixo padrão vibratório desses ambientes primitivos, com o qual estão em sintonia, atraí-los-á automaticamente quando soar a hora.

Vivemos, é oportuno acentuar, os **momentos decisivos** da Humanidade em geral — os poucos anos da **última chamada**. Ainda é possível a transfor-

mação moral, a regeneração espiritual para muitos, se assim o entenderem. Milhões de perturbados e desorientados têm encarnado, fazendo do plano terráqueo um verdadeiro inferno, como se vê hoje. É a **derradeira oportunidade** que a Bondade Divina, através da Misericórdia de Jesus, lhes oferece: ou mudar para rumos fraternos e consistentes do bem comum (mudança interna) ou mudar de habitação apenas (mudança externa). O futuro está nas mãos de cada um...

Entendemos, segundo parece com bastante clareza, que "para viver a Nova Civilização" é preciso compreender os fatores das penosas transições do final do século e empreender o esforço de auto-aperfeiçoamento para coadunar-se com o novo espírito que reinará então. Se não nos ajustarmos a ele, seremos colhidos pela rede das transformações evolutivas e lançados fora; não atravessaremos as apertadas malhas (não conseguiremos passar pela evangélica "porta estreita").

Deter-se numa dada posição, no curso da evolução espiritual, é condenar-se ao desequilíbrio emocional, à neurose, à ansiedade, ao vazio, etc. Só o fato de existir exige a renovação de valores intelectuais, afetivos e morais.

Assim, a preocupação com as operações necessárias — o estudo, a caridade, a humildade, ou autodomínio — equivale a uma **profilaxia** das doenças mentais (ou do Espírito). Pesquisadores e Instrutores revelaram as conseqüências dos desequilíbrios emocionais (ansiedade, ódio, medo, competição, subestimação e frustração), que levam a graves **doenças orgânicas** — arteriosclerose, angina, enfarte, hipertensão, diabetes, enxaqueca, gastralgias, diarreias, mesmo a artrite reumatóide, etc. Daí proclamar o famoso pesquisador do **stress** (tensão, fadiga), Hans Salve, que amar o próximo é um dos mais sábios **conselhos médicos** de todos os tempos. E André Luiz que renúncia, autodomínio, temperança, continência não são prescrições religiosas, mas **medidas científicas**. Como se vê, a conceituação de renovação moral ou espiritual passou para a área médica, ou seja, experimental.

O homem moderno traz em si o equipamento instintivo do homem primitivo, que é o mesmo dos animais, de cujo reino procede. Isto é ponto doutrinário e a pura verdade. Tem as mesmas reações dos seus ancestrais e não poderia deixar de ter por herdeiro deles. Agora, há entre ambos esta **diferença notável**: o primeiro não pode correr o dia todo atrás de caça e de tubérculos como fazia o segundo, que gastava energia e dissipava tensões. Logo, é forçado a **conservá-las dentro de si e adoecer**, conforme demonstrou o laboratório de pesquisa. Só resta uma solução ao ser humano atual — a **modificação interior**; ao invés de ódio, competição, frustração, inveja e egoísmo: tolerância, solidariedade, fraternidade, caridade, humildade — ou **amor ao próximo** como a si mesmo. Tal é condição de sanidade física e mental. Em todo o caso, se não mudar irá promover baderna noutra planeta, adrede indicado.

Ao demais, quejanda transformação conduz a uma vida mais livre de perturbações na área das relações hu-

manas e mais produtiva. Poderá ocupar-se em desenvolver suas potencialidades e trabalhar para o bem comum, sendo, assim, mais feliz e mais tranqüilo. Não precisará disputar cargos de mando, pois não teme ser subordinado e não sente necessidade de dominar outros. Sem isto, não terá amigos nem pessoas agradecidas, ninguém o procurará. Virão a solidão, o vazio, a inutilidade, a minúscula, o isolamento, a amargura, a revolta, o desânimo, o desespero, referido no princípio deste trabalho. Em síntese, do antecedente resulta a elevação espiritual — um futuro promissor e risonho noutra esfera de vida.

Vivendo a Nova Civilização, o ser humano estará no mundo sem pertencer ao mundo. Residirá nele para realizar tarefas, cumprir deveres e elevar-se, ignorando as algemas da carne descontrolada, a prisão dos sentidos desviados, a escravidão dos vícios e as cadeias dos desejos impuros. As baixas satisfações sensuais serão inferioridades a alijar, em face do ideal de aprimoramento. Não se trata de passar fome e sentir frio ou andar esfarrapado, mendigando, ou "abrasar-se" (São Paulo). O que se faz útil é usar o que convém, divertir-se quando for tempo, etc., sem exaltação emocional e sem prazeres viciosos. Comer com fome, beber com sede, vestir-se mais no frio, e coisas semelhantes, sempre causarão prazer — uma satisfação natural. O que se propugna, posto isto, é o autodomínio, o esforço de auto-aperfeiçoamento, a prática do bem, guiados por um ideal superior baseado no conhecimento do Espírito Imortal e Eternamente Perfectível e nas leis que o regem.

Sobre que base erigir o edifício do progresso espiritual? O que conduzirá o terrícola a buscar sua melhoria íntima? Um estímulo muito enérgico, que Kardec apontou, e um tão-somente exlate: aquele conhecimento positivo. Sem a certeza da sobrevivência, certeza fatal, a vida é uma sucessão de desencontros e desorientações; a moral, um conjunto de regras desprovido de força convincente. Então, a busca de vantagens materiais, imediatas, absorve o Espírito e afasta-o do caminho da espiritualização. Mas, é verdade que uma multidão não quer saber do assunto e fecha os olhos deliberadamente.

#### A Parábola das Dez Virgens (Mateus 25:1-13)

Eis o fecho. Como cada um terá de ser o médico de si mesmo (A. Luiz) e deverá usar sua liberdade de pensar e agir em benefício próprio, é da responsabilidade pessoal avançar ou deixar-se retardar no caminho. Jesus explica isto de maneira formal, como era sua usança, mediante uma parábola em extremo significativa.

Assim reza a Parábola das Dez Virgens. O Reino de Deus poderá ser comparado a dez donzelas que saíram para receber o esposo e a esposa. Cinco delas eram insensatas e as outras cinco eram prudentes, todas munidas de lâmpadas. Acontece, porém, que as néscias não levavam azeite para suprir as lâmpadas, enquanto as sensatas

conduziam, ao demais das lâmpadas, vasilhas contendo azeite. Como o casal tardasse a chegar, elas acabaram adormecendo. A meia-noite, ouviu-se um brado: "Eis o esposo que chega! Saliam ao seu encontro". As dez levantaram-se e prepararam suas lâmpadas. Ai, as virgens tolas disseram às prevenidas: "Dêem-nos uma parte do seu azeite, pois as nossas lâmpadas estão para apagar-se". Mas, as virgens prudentes retrucaram: "Vão logo tratar de comprá-lo aos vendedores para que não suceda venha o óleo a faltar a todas nós". E elas foram. Entrementes chegou o esposo e as cinco que estavam preparadas entraram com ele para as bodas e fechou-se a porta. Mais tarde, chegaram as outras virgens e imploraram: "Senhor, Senhor, abre-nos a porta!" Ele, porém, respondeu: "Em verdade vos digo que não vos conheço. Vigiai, pois não sabeis o dia nem a hora".

Cumpra esclarecer, antes de mais nada, que a advertência final: "Vigiai, pois não sabeis o dia nem a hora", o Mestre a proferiu diversas vezes. Em Mt. 24:42 e 44, Ele declara que não sabemos quando virá o "vosso Senhor" e o "Filho do Homem" — quer dizer: Ele mesmo, o Cristo. Portanto, o esposo e o Senhor da referida historleta são Jesus. O dia e a hora do Senhor vêm a ser a época da regeneração do Planeta e da Humanidade, da qual falamos em páginas anteriores. A chegada do esposo para as bodas (festa de união, por extensão: banquete) simboliza a Nova Civilização, em que o Autor do Evangelho, o Código do Terceiro Milênio, será recebido nos corações humanos, transformados e forçados pelo desejo do Bem. Novos avisos em Mt 13:33-37 ("digo a todos: Vigiai", "não sabeis quando chegará este tempo"); Lc. 21:36, etc. A esposa, acompanhante do esposo, é a doutrina evangélica, que Jesus esposava e ensinava na Terra.

Devemos consignar que Celso Martins discorre mui proficientemente a respeito desta parábola, pelo que aproveitaremos algumas de suas idéias. As interpretações dadas por Schutei e Sayão mostram-se profundas e úteis.

As virgens insensatas representam as pessoas que não cuidam do próprio burilamento; deixam-se viver segundo o momento que passa e nada assimilam ou amealham de valioso para o futuro. As virgens prudentes são as que zelam pelo adiantamento espiritual, esforçando-se por seguir a dupla via desse progresso, adquirindo valores morais e intelectuais na medida do possível: uns têm mais virtudes, outros mais conhecimentos, todos, porém, voltados para o Bem, o Amor e a Luz.

Pode causar espécie, ao primeiro exame, a recusa em ceder um pouco de azeite. Ponderemos que se estivéssemos diante de óleo de azeitonas (combustível para lamparinas da época), então o egoísmo seria patente. Mas, o que o Cristo quis simbolizar foi justamente algo imponderável e, por isso, intransferível: o "azeite" do apólogo é o mérito adquirido com as nossas obras, produtos das virtudes e dos conhecimentos integrados no patrimônio espiritual de cada ser huma-

no. Por mais alguém queira ser caridoso e ajudar o imprevidente, não terá o condão de injetar-lhe o seu progresso moral nem tampouco a sua guarnição intelectual: aquele será beneficiado de alguma forma, mas continuará ignorante e atrasado até que se disponha ao esforço pessoal de aperfeiçoamento "metendo a mão à obra". Quando as virgens sensatas sugerem às ineptas que tratem de ir "comprar azeite", estão querendo dizer que comecem a cuidar da sua renovação de valores, de modo a conseguir elementos internos meritórios baseados em obras pessoais.

Em conexão com o valor pessoal, o "azeite", Jesus alude a lâmpadas. As donzelas traziam lâmpadas, objetos que projetam luz no caminho. Tais lamparinas equivalem à Fé, que ilumina o caminho do homem por entre os escombros da dor, da treva, da miséria, do erro, das provas, etc. A Fé é uma luz que podemos levar conosco para facilitar nossas tarefas redentoras.

Agora, percebe-se bem, a lâmpada precisa de combustível para fazer luz. A Fé nutre-se da virtude e da sabedoria. Por que? Por estar em foco um tipo especial de fé: a fé raciocinada, alimentada pela razão, pelo que envolve conteúdo intelectual. Portanto, a Fé proclamada pelo Evangelho é a mesma pregada pelo Espiritismo — fé segundo a qual não basta crer; é preciso compreender.

Em conclusão, as virgens avisadas estavam preparadas para quando sobreviesse a grande transformação pela qual passará a Terra ao entrar o século subseqüente, com um novo ciclo de civilização. Podiam iluminar a estrada do Espírito. Possuíam méritos decorrentes de suas virtudes e estudos, e a luz da Fé em suas mentes renovadas. Cuidaram antecipadamente do próprio aperfeiçoamento. Mas, é bem de ver que Jesus declara apagadas as lâmpadas das virgens néscias; quer dizer: sua Fé não era alimentada pelos valores ou renovação íntima, não era racional. Desprevenidas, ficaram de fora da Nova Terra.

## Caminhar com Cristo

Celso Silveira, CE-Redentor

Caminhar com Cristo é jamais perder as esperanças, é perseverar em todas as atitudes, sempre procurando doar o melhor de nós.

É sentir alegria nas coisas mais simples, é respeitar a opinião do nosso próximo mesmo quando essa opinião não é igual à nossa.

É ajudar as pessoas sem interesse, ajudando sem cobrar retorno.

Caminhar com Cristo é sentir a luz, a natureza, o amor na forma de expressão mais pura possível.



# Página dos Aprendizes

## SOFRIMENTO

Cide, CEAE-Caraguatatuba

Não devemos nunca nos revoltar com os nossos sofrimentos; devemos, sim, sermos humildes e compreender que o sofrimento eleva o nosso espírito.

Devemos lembrar também que se aqui estamos, é para cumprir aquilo que nós mesmos escolhemos como prova, para resgates de vidas passadas.

Ninguém sofre por acaso (aliás, o acaso não existe), tudo tem o seu porquê.

Por isso, meus irmãos, vamos ser humildes e compreender os sofrimentos que ainda virão; só assim estaremos evoluindo nosso espírito para um dia estarmos juntos com os iluminados e poder ajudar os que necessitam de evolução.

## SERVIR

Sílvia, CEAE, Genebra

Esperar reconhecimento pelo que fazemos, diminui o valor de nosso gesto, além de nos deixar ansiosos e intranquilos pela nossa recompensa.

Devemos ter a certeza de que todos os nossos gestos e pensamentos são registrados segundo sua qualidade, ou positivos ou negativos, e a nós retornarão, em algum momento, como reação, de acordo com a qualidade e intenção de nossa ação.

## AJUDAR

Donizeti Aparecido Simão, CE-Redentor

Ninguém tem tão pouco que não possa dar, ninguém tem tanto que não precise receber.

Eu peço tanto a Deus que permita que eu seja o menor dos seus servos. Que possa servir sem medo, sem preconceito. Sem esperar sequer um obrigado. Eu peço a Deus que me dê a

honra de lutar para valorizar a vida e tão somente a vida.

Eu descubro a cada dia que isso só depende de mim, unicamente de mim. É tão difícil. Como é difícil, meu Deus. Eu travo batalhas dentro de mim, para que hajam mudanças dentro de mim. Essa falsa vida nos ensina a competir, que só tem valor e respeito quem tem capital. Deus é o poder.

A minha grande esperança é a certeza que tudo isso só torna lento, mas não muda meu grande objetivo de servir. Em troca, apenas a satisfação e a felicidade de poder doar.

Que Deus me dê forças.

## Falar Pouco

Isa Mara Rodrigues Emílio, CEAE-Genebra

No chamado "mundo moderno" são raros os momentos em que paramos para ouvir alguém e, freqüentes, os que, eloqüentemente, demonstramos nossos irredutíveis pontos de vista. Saber ouvir, além de caridade representa uma arte, que faz do silêncio uma prece. Com esse artifício, aprendemos a procurar as palavras certas para as ocasiões e as pessoas certas.

Quem ouve mais, compreende melhor e, conseqüentemente, ama com maior segurança.

## Fonte do Bem

Maria Aparecida Lima da Silva, CE-Redenção

Deus derrama sobre nós tudo que há de mais belo.

Ele nos mostra a maior mina, que há em todo o Universo, que podemos explorar: todo o nosso amor, caridade, fraternidade, tudo que há de bom em nós.

Deus é a fonte da vida e a vida está em tudo que Ele criou.

O homem, com toda a sua evolução, está destruindo a terra, que é a criação de Deus.

## Conquista Íntima

Sérgia Vitória de Freitas da Silva, CE-Edgard Armond

Quando passamos por alguma situação difícil, seja ela criada pelo nosso negativismo, seja pelos nossos defeitos, seja por uma oportunidade de reforma íntima que deixamos passar ou ainda por um problema cármico a resgatar, devemos iniciar nossa luta interior, elevando nosso mental, corrigir nossos defeitos (aos menos nos esforçarmos para isso), serenar nosso coração, procurando compreender todo resgate a cumprir e elevarmo-nos em prece para encontrarmos a paz.

## Aprendizado

Célia Regina Pius, CE-Redentor

O sofrimento é garantia de aprendizado para os menos esclarecidos, principalmente.

"Não jogar pérolas aos porcos" — dizia Jesus em suas parábolas, para que aquele que não tivesse condições de entendimento superior, passasse por sofrimentos e que através deles pudesse buscar alguma luz, através da oração ou do pensamento suplicante.

Que seria da humanidade se só existisse felicidade e coisas boas? Com certeza não conseguiríamos ter chegado a quase 2.000 anos. Ela já estaria extinta há muito tempo. Não estamos preparados para a plena felicidade na Terra. Temos ainda muito que aprender e qual melhor escola que não o sofrimento?

## Vida

Ivone Rodrigues, CE-Redenção

Nós, seres humanos somos Imperfeitos, mas trazemos dentro de nós a centelha divina que o Criador nos colocou.

E é através de reencarnações que vamos tirando as imperfeições.

Gracias a Deus quando nós temos consciência disso é porque procuramos a glorificação de Deus em nossas almas através da nossa reforma íntima.

## "Quê" e "Porquê" Sou

Eu sou o caminho, sou a verdade e a vida.  
Ninguém vai ao Pai senão por mim.  
Sou bálsamo para a alma mal ferida,  
Sou eterno e atual, princípio e fim.

Sou o pastor da ovelha que, perdida  
Se desgarrar do aprisco e mesmo assim  
Meu amor a resgata e redimida  
Será mais um conviva em meu festim.

Quem atende ao meu chamado, não perece.  
Para aquele que o meu nome eleva em prece  
Sou o guia fiel que ao céu conduz.

Eu sou a luz do mundo. O amigo certo.  
Sou a bênção do oásis no deserto.  
Sou remanso de paz. Eu sou JESUS.

Júlia Silva

(Recebido mediunicamente em 11 de junho de 1988, no CE-Jesus de Nazaré,  
Rua Antonio Nobre, 13 — Vila Dionízia, SP

## Pastor Solícito

"Dos que me destes nenhum deles se perdeu."

(João 18:9)

Muito longos são os caminhos que conduzem da Terra ao chamado Céu e, se foram criados cheios de luz pelo Pai, enchêmo-los nós de trevas; se foram por Deus feitos planos, encarregamo-nos de os tornar íngremes; se eram floridos e cobertos de suave musgo, recobrimo-los nós de pedras e tropeços mil.

Afirma a sabedoria oriental que o caminho da Salvação é tão estreito quanto o fio de uma navalha, pois essa é a estreiteza da faixa que, na estrada da Vida, escapou à desavisada intervenção humana.

Exige prodígios de equilíbrio o manter-se alguém nessa faixa, pois, de um lado, estão as tentações da matéria, e, do outro, insensatos excessos nas práticas espirituais. E marcha a humanidade, em sombrio cortejo, dividida em dois grupos que lhe constituem a quase totalidade: o primeiro, mergulhado nas ilusões da carne, na cegueira da adoração ao próprio corpo, nos enganos da vaidade, no hipnotismo da importância e influência pessoal; o segundo grupo permanece atolado em religioso fanatismo sob variados rótulos, apegado a interpretações sistemáticas do que seja o caminho da Salvação, e, combatendo o mundo que se lhe afigura inimigo do espírito por se apresentar tentador, nem alcança iluminação íntima nem aclara o caminho do próximo.

Mas existe reduzido número que marcha pela verdadeira estrada, aquela mesma que segue o Mestre: a da renúncia que não desce a concessões descabidas, da humildade digna, da generosidade temperada pela justiça, do amor que, sem predileções, não faz acepção de "santos" ou "pecadores". A estes poucos saúda o próprio Mestre como seus discípulos e companheiros mais chegados à Verdade; e a toda a humanidade abençoa com o mesmo amor e sabedoria que bem vê o providencial fim da divina criação.

Bezerra de Menezes

## Grupos Integrados

Mais três grupos devem ser acrescentados à relação publicada n'O Trevo de abril passado:

- **Araraquara**  
CE-Aprendizes do Evangelho  
R. Lourenço Rolfsen, 171  
Jardim Iguatemi  
Caixa Postal 608 — CEP 14800
- **Mauá**  
Grupo Espírita Reencontro  
R. Alonso Vasconcelos Pacheco, 297  
CEP 09310
- **São Paulo (Capital)**  
Grupo Espírita Apóstolo Mateus  
R. Titta Ruffo, 813  
CEP 3965

Devemos, ainda, registrar mais um novo grupo integrado:

- **Cuiabá — Mato Grosso**  
Sociedade Espírita Paulo de Tarso  
Av. São Sebastião, 402 — Cidade Alta  
CEP 78000

## Grupos que Aniversariam

O Grupo Fraternidade Cristã, no Parque São Domingos, em São Paulo, comemorou seu 10.º aniversário no dia 7 de setembro, com palestra proferida pelo confrade Miguel de Jesus e participação do Coral da Aliança.

O CE-Caminho e Vida, na Vila Ré, Capital, comemorou seu 4.º aniversário no dia 17 de setembro, com confraternização de tralhadadores, alunos e seus familiares. Valentim Lorenzetti e Eduardo Neves fizeram breves colocações sobre a função do centro espírita. Na mesma ocasião, o CECAVI inaugurou sua nova sede, em prédio próprio de dois andares, na Rua Aldeia de Paracanti, 20, Vila Ré.

## Novas Diretorias

### Grupo Espírita Renascer:

- Maria Sônia Ferreira de Almeida  
— Presidente
- Carlos Panham  
— Vice-Presidente
- Saulo Panham  
— Diretor de Estudos
- Margarida Makhajda  
— Diretora de Assistência Espiritual
- Josilda Batista de Souza  
— Diretora de Promoção Social
- Domingos Ferreira de Almeida  
— Diretor de Mocidades
- Rogério dos Santos Amado  
— Coordenador de Mocidades
- Eduardo Ferreira de Almeida  
— Coordenador de Macidades
- Fátima Fernandes Nobre  
— Diretora de Evangelização Infantil.

### Lar Fraternidade Edgard Armond:

- Wilson Salles  
— Presidente
- Núria Débora Ribeiro Salles  
— Vice-Presidente
- Maria Bezerra de Almeida  
— 1.ª Secretária
- Vanda Barreto Almeida  
— 2.ª Secretária
- Rita Dolores  
— 1.ª Tesoureira
- Geraldo Nobre  
— 2.ª Tesoureira

## Outubro - Mês de Kardec, Codificador do Espiritismo

## O TREVO

N.º 176 — OUTUBRO/1988

REDAÇÃO  
Rua Genebra, 168  
São Paulo

Fone: (011) 37-5304

Diretor-geral da Aliança  
Espírita Evangélica:  
JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:  
VALENTIM LORENZETTI